

MIRIAM RIBEIRO BATISTA

PERSPECTIVAS DO LAZER FRENTE À SOCIEDADE PÓS MODERNA

**Monografia apresentada ao curso
de Educação física, Setor de
Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.**

**CURITIBA
1997**

MIRIAM RIBEIRO BATISTA

PERSPECTIVAS DO LAZER FRENTE À SOCIEDADE PÓS MODERNA

**Monografia apresentada ao curso
de Educação física, Setor de
Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná**

ORIENTADORA: MS IDELZI MASSANEIRO

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos os seres que são considerados pela “sociedade robotizada” como sendo loucos, fantasiosos, visionários ou excêntricos, simplesmente, por seu excesso de humanidade e por sua extrema sensibilidade diante das cruciais questões que norteiam o mundo.

A estes, ofereço minha monografia, por conseguirem se desprender da rigidez limitadora da política, economia e cultura que dita a sociedade moderna. Sendo livres e expressivos em suas atuações, determinantes ou não; espontâneos e autênticos em suas edificações, magníficas ou simplórias; conscientes e participativos em suas metamorfoses, radicais ou parciais. E que sobretudo encontram no lazer uma possibilidade para novamente resgatar a supremacia de sua existência.

AGRADECIMENTOS

A minha família por ter me oportunizado a integração no mundo dos estudos.
Aos meus amigos pelos diálogos cercados de lamentos, dúvidas e aflições, mas por fim sempre sustentados de bom-humor e esperança: Ana Janice Piovesan, Flávia Regina Dittert, Gisele Pereira, Maria Cecília Kuwabara.
Ao meu namorado pelos instantes de companheirismo e lazer: Luciano Gaida Sicuro.
A mais brilhante, humana e competente profissional da UFPR: Profa Idelzi Massaneiro.
A todas as crianças que com seu sorriso me motivaram a ter certeza da importância do lazer.
E principalmente a Deus por ter colocado todas essas pessoas em minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem a intenção de tratar a condição do lazer na sociedade moderna, bem como as perspectivas do mesmo na sociedade pós-moderna. Para que isto seja possível buscaremos levantar as questões históricas referentes ao lazer, identificando neste estudo como se deu a conquista pelo tempo liberado. Iremos também nos situar no período contemporâneo visando entender o que se concebe como sendo lazer nos tempos atuais. Associaremos os termos lazer, tecnologia e consumo na intenção de demonstrar como atualmente estes termos estão interligados e como o lazer sofre as conseqüências da avançada tecnologia e do consumo exacerbado. Para compreendermos porque isto ocorre falaremos à respeito dos poderes que influenciam a prática de lazer sobre aspectos da economia, política, ciência e informação. Por fim mostraremos que a educação para o lazer na escola é possível uma vez que se examine os conteúdos a serem trabalhados e não efetivem o lazer sobre o prisma funcionalista. Em suma, pretendemos que o homem reflita, analise e critique a sua atitude de lazer no presente momento e perceba se esta atitude trarão realmente benefícios para seu futuro.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	iv
1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA	02
1.3 OBJETIVOS.....	04
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	05
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E A CONQUISTA PELO TEMPO LIBERADO.....	05
2.2 TEORIA CONTEMPORÂNEA DE LAZER.....	07
2.3 LAZER, TECNOLOGIA E CONSUMO.....	08
2.4 LAZER, PODER E CONSCIÊNCIA POLÍTICA.....	10
2.5 EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA ESCOLA.....	12
3 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

“Se a ferocidade social sempre existiu, ela tinha limites imperiosos, porque o trabalho oriundo das vidas humanas era indispensável, para aqueles que detinham o poder. Ele não o é mais, pelo contrário tornou-se incômodo” (FORRESTER, 1997, p. 136).

Entendido isto vemos então que abriu-se um tempo liberado para atividades afins, a indagação proposta é: Que atividades o indivíduo irá ocupar-se neste tempo abrangente, irá trabalhar ainda mais em outras áreas disponíveis de atuação formal ou terá a liberdade de entreter-se ao lazer.

Alguns autores já possuem certo posicionamento e críticas à respeito a esta questão: Os telefonistas da AT&T assinam um contrato segundo o qual devem atender um telefonema a cada 28 segundos, os motoristas de caminhão se impõe extremos de resistência e quase morrem tomando pílulas para permanecer acordados, os controladores de vôo passam por extremos de tensão, os operários de linha de produção usam drogas e álcool, e isso faz parte de um ritmo diário de trabalho fixado pela obtenção de lucros, e não pela elaboração de escalas de trabalho humanas (HARVEY, 1996, p. 211).

Atualmente percebe-se que a modernização não trouxe o bem estar econômico, social, afetivo e cultural a todos aqueles que compõem a sociedade moderna, ao contrário deste pensamento é fato que, os reais beneficiados desta rentabilidade gerada pela produção acelerada são as classes sociais pertencentes a elite dominante, e que até mesmo esta parte restrita da população vê-se perdida entre ansiedades e crises existenciais geradas por um universo capitalista.

No coração urbano da civilização moderna ocidental, nas grande metrópoles, alguma coisa se desintegrou nos últimos dez anos e, para compreendê-la, seria preciso associar fenômenos até então percebidos separadamente, como: o crescimento das insatisfações, tormentos e neuroses (ao mesmo tempo em que havia aumento dos bens materiais, antes que viesse como ímpeto o espectro desemprego); as deserções periódicas cada vez mais ampla das drogas ditas medicamentosas... A constituição de ilhotas marginais, transviadas ou fora-da-lei em camadas até então bem integradas nas populações; erupções contestárias; a extensão da delinquência e da criminalidade... (MORIN, 1986p. 202).

Qual seria então a perspectiva para o lazer frente a estas realidades?

Segundo MARCELINO (1990, p. 24) destaca que a valorização unilateral do lazer apresenta uma série de riscos como as possibilidades de sua utilização como fuga, fonte de alienação e simples consumo.

Diante de tais abordagens alarga-se aqui o espaço para uma reflexão à respeito do homem pertencente a uma futura sociedade, irá este sujeito utilizar seu tempo disponível para a prática do lazer e ocorrendo isto que espécie de lazer este mesmo indivíduo irá buscar e encontrar a fim de atender seus interesses e necessidades pessoais?

1.2 JUSTIFICATIVA

Prever a respeito do futuro do lazer ou de qualquer elemento que tange o homem e o mundo que o cerca, será sempre um cálculo sujeito à dúvidas e contradições, ainda que se utilizem dados estatísticos, valores científicos todas as conclusões plausíveis sempre estarão distantes de uma concreta certeza.

Heráclito filósofo grego, possuía uma idéia que diferia das idéias dos filósofos da Escola de Milito. Ele defendia que a realidade estava em constante modificação e por isso costuma dizer: "você não pode banhar-se duas vezes no mesmo rio, porque as águas se renovam a cada instante".

Todavia, uma vez que sejamos integrantes deste universo, uma vez que somos profissionais em educação física temos o dever e a responsabilidade de alertar nossos educandos e conseqüentemente nossa sociedade para as conseqüências da presente atitude de lazer a um novo tempo que se aproxima; independente de sermos céticos, dogmáticos ou materialistas somos produto de nossa construção histórica. É coerente então que pesquisemos um pouco a história do lazer, nos situemos em nossa contemporaneidade, e reflitamos sobre o lazer na sociedade pós moderna.

"O corpo é uma construção histórica-social e reflete a cultura do tempo em que está inserido. A consciência corporal é o ponto de partida para que o homem se perceba como sujeito social de sua história" (PROPOSTA DE CURRÍCULO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 1989, p. 417).

Quanto mais o progresso nos atinge, mais somos tocados por ele, nosso corpo reclama de todas as formas, fisicamente, psicologicamente, afetivamente e não somos capazes de responder a estes lamentos.

Estes conflitos são verdades vividas, nem sempre percebidas e analisadas em nosso cotidiano por aqueles que estão diretamente ligados em processos que envolvem o lazer, como resultante desta ausência de percepções o sujeito acaba por consequência deteriorando e prejudicando sua qualidade de vida.

“De fato, a observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a ‘performance’, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem, estimula-se a prática compulsória de atividades detonadoras de moda ou ‘status’ ” (MARCELINO, 1990, p. 28).

O lazer alienante, o lazer de consumo, o lazer passivo, que está sempre à mostra, diante de nossos olhos é vendido pelos órgãos político-governamentais, pelos meios de comunicação e cegamente comprados por escolas, empresas de animação, academias, e como resultante este fato finda por atingir todos os grupos da população, crianças, adolescentes, jovens e idosos.

Por isso a importância desta monografia. Não cabe a mesma causar pânico, medo ou polêmicas emergentes; não cabe a mesma profetizar a respeito da era pós-moderna, compete a este trabalho simplesmente dinamizar as reflexões, acerca do que podemos nos transformar amanhã, tendo em vista o que somos hoje... Se é que sabemos!

O homem deve ser aquele que transmite o seu conhecimento e estimula o espírito crítico, que é sensível e de forma alguma condicionado, que não apenas participa do lazer mas que se envolve com ele curiosa e espontaneamente.

Este mesmo homem não necessita se um super herói invencível capaz de ultrapassar mais e mais os seus limites, e por outro lado, totalmente incapaz de aproximar-se de si mesmo.

O corpo diz para o seu eu:
sinta dor aqui
Então o eu sofre e pensa em como
parar de sofrer
- e é isso que o faz pensar.
O corpo diz para o seu eu:
sinta prazer aqui
Então o eu sente prazer e pensa
no que fazer para ter de novo o prazer

- e é isso que o faz pensar... (NIETZCHE).

Prazer, lazer, corpo, ciência, futuro, pensamento, são palavras que não precisam estar separadas indistintamente, mas sim unidos em prol de um indivíduo feliz em sua totalidade.

1.3 OBJETIVOS

Identificar na sociedade industrial os fatores que contribuíram para a conquista do lazer.

Conceituar o lazer com base nas abordagens que envolvem esta questão.

Fazer surtir reflexões acerca do que está sendo reservado para o lazer do indivíduo que compõe a nossa esfera social.

Questionar se os constantes avanços da tecnologia será realmente a possibilidade de se conquistar mais tempo disponível para o lazer.

Identificar no que esta maneira de proceder na ação do lazer neste provável tempo abrangente irá interferir em nossa sociedade.

Deixar explícito o caráter influenciador da mídia, da política, dos poderes ditos dominantes que acabam por persuadir na execução desta atitude de lazer sobre este homem moderno.

Definir o lazer como meio de educação que pode contribuir como forma de expressão criativa e espontânea, pensamento transformador, independente dos progressos e conquistas que o mundo aponta aceleradamente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA SOCIEDADE INDUSTRIAL E A CONQUISTA PELO TEMPO LIBERADO

Na concepção de MEDEIROS o papel social do lazer surge na Revolução Industrial. E assim destaca: “No fim do século XVIII, o mundo se apresenta muito diferente do que fora até o aparecimento da máquina à vapor, já que esta desencadeara profundas alterações na vida social e econômica” (MEDEIROS, 1975, p. 26).

Essas alterações que a autora acima se refere não se deram somente ao avanço da era da automação, mas também posteriormente, pelos processos de produção e distribuição destes produtos.

“Os produtos da Administração Científica, de F. W. Taylor - um influente tratado que descrevia como a produtividade de trabalho poderia ser radicalmente aumentada através da decomposição de cada processo de trabalho (...) segundo padrões rigorosos de tempo e estudo do movimento - tinham sido publicados, afinal, em 1911”(HARVEY, 1996, p. 121).

Com a soma destes fatores progressistas surgia um novo sistema de produção de trabalho; por conseguinte surgia uma sociedade modernista.

Percebia-se pelos então administradores que a redução de tempo para a execução de tarefas industriais seria um importante meio para ativar a produção e conseqüentemente garantir a obtenção de lucros elevados, em uma sociedade já notadamente capitalista.

“Em conseqüência, os produtores têm um permanente interesse em cultivar o excesso e a intemperança nos outros, em alimentar ‘apetites imaginários’ a ponto de as idéias sobre o que constitui a necessidade social serem substituídas pela ‘fantasia’, pelo capricho e pelo impulso (...). O produtor capitalista tem cada vez mais o papel de alcoviteiro” (MARX, 1964, p. 148).

Entretanto, esta sociedade capitalista e industrial acabou por comprometer de modo pouco digno a classe de operários desprivilegiados, sendo estes explorados e afetados por extensas jornadas de trabalho.

Os homens que nos séculos XVII e XVIII haviam trabalhado para criar a máquina à vapor não suspeitavam que estavam criando um instrumento que, mais do que nenhum outro, haveria de subverter as condições sociais em todo mundo e que, sobretudo na Europa, ao concentrar riquezas nas mãos de uma minoria e ao privar de toda propriedade a imensa maioria da população estaria confrontando e analisando os materiais proporcionados pela história, vamos aprendendo pouco à pouco a conhecer as conseqüências sociais indiretas e mais remotas de nossos atos na produção (ENGELS, p. 278)

Ao ter consciência destas conseqüências, os homens desafortunados que estavam envolvidos na sociedade industrial da época, principiaram então suas reivindicações em manifestações políticas, brigando pelo direito ao descanso, pelo direito a um tempo disponível para atividades extra-profissionais.

“No século XIX surgiram as lutas por melhores salários, pelos sufrágio universal, educação popular. Ocorrendo greves, prisões, exílios, chacinas” (CUNHA, 1987, p. 33).

É bem verdade que este combate a condenação do trabalho ‘escravo’ foi uma luta árdua, mas que por outro lado permitiu ao indivíduo conquistar paulatinamente a redução de jornada de trabalho.

Século XVIII: “No total de 84 horas semanais de trabalho e ao fim de cada dia 14 horas de trabalho, o operário utilizava seu tempo livre para recuperar suas forças e descansar para mais outro árduo dia de trabalho” (MEDEIROS, 1975, p. 27).

Século XIX: “Em 1847 na Inglaterra, sancionava-se a primeira lei do mundo fixando em 10 horas a jornada de trabalho” (MEDEIROS, 1975, p. 28).

Século XX: “a maioria dos países foi fixando o máximo da jornada de trabalho em oito horas, regulamentando a atividade profissional da menores e mulheres” (MEDEIROS, 1975, p. 28).

Por meio deste breve relato histórico avaliamos que o homem atingiu objetivos louváveis no que diz respeito à conquista de um tempo liberado, ao longo da história. Onde ele sujeito de sua época, pudesse usufruir de sua liberdade para atividades que lhe eram interessantes, necessárias e prazerosas.

“Homem político é aquele que tem consciência histórica. Sabe dos problemas e busca soluções. Não aceita ser objeto. Quer comandar seu próprio destino. E amanhece o horizonte dos direitos (...) Distinguimos nas civilizações e nas culturas a marca do que o homem foi e é capaz de fazer” (DEMO, 1988, p.15).

2.2 TEORIA CONTEMPORÂNEA DE LAZER

Segundo DUMAZEDIER (1974, p. 28), um dos precursores aos estudos da sociologia empírica do lazer, afirma que: “o lazer não pode ser identificado nas sociedades pré-industriais, pois nessas sociedades o lazer estava atrelado a festas e cultos, o repouso se dava em pausas entre o trabalho, não sendo nítido e regular este suposto lazer (cantos, jogos, cerimônias)”.

Na concepção deste mesmo autor, o lazer seria um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Já para PARKER (1978, p. 10) “o lazer é tempo livre de trabalho e outras obrigações, e também engloba atividades que se caracterizam por um sentimento de relativa liberdade. Como sugere com outros aspectos da vida e da estrutura social, o lazer é uma experiência do indivíduo, um atributo do grupo ou de outra atividade social, e possui organizações que procuram atender as necessidades do lazer”.

Nas duas últimas décadas outros autores também estudaram a questão do lazer, alguns concordam parcialmente com a concepção de DUMAZEDIER outros ainda criticam acentuadamente a opinião do mesmo. Vejamos então, para maior esclarecimentos o que a literatura e os autores que a fundamentam atualmente definem, conceituam, e concebem como sendo lazer.

Para LIMA (1986, p. 128 - 130) o lazer tem algumas propriedades para que possa ser identificado como tal, precisa ser de escolha pessoal, gratuito, prazeroso e de caráter liberatório (em relação às obrigações)..

De acordo com MARCELINO (1990, p. 44 - 45), entende como sendo lazer “a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciado (praticado ou fruída) no tempo disponível. O importante, como traço definidor do lazer, é o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação”.

Independente das concepções mais aceitas na teoria contemporânea de

lazer podemos identificar um fator que em muitas concepções não se é negado, é o fato do prazer, da satisfação, da liberdade que o lazer proporciona.

“(…) O jogo esta fora desse domínio moral, não é em si mesmo nem bom, nem mal. Mas sempre que tivermos de decidir qualquer ação a que somos levados por nossa vontade é um dever que nos é exigido, nossa consciência moral prontamente nos dará a resposta” (HUIZINGA, 1996, p. 112).

2.3 LAZER, TECNOLOGIA E CONSUMO

Não podemos falar em tecnologia sem antes articularmos sobre a luz da ciência, do mesmo modo como não podemos nos restringir ao lazer sem englobarmos o consumo (este resultante do surgimento desta discutida tecnologia).

Falemos primeiramente acerca da ciência!

... “Há, pelo menos, dois tipos de opinião muito difundidos sobre ciência: de um lado, a avaliação que a considera como uma força de progresso, como fonte de benefício para a humanidade, enfim como ‘necessária e boa’, de outro lado, uma avaliação que a considera como uma força de opressão, como fonte de destruição do homem e da natureza, como ‘perigosa e má’ (ANDREY, 1988, p. 435).

Precisamos à um segundo passo para dar continuidade a este ítem da monografia buscar saber claramente o porquê desta dicotomia.

Em sua obra PEREIRA (1989, p.44) elucida a razão da primeira tendência, a de que o homem tende à entender a ciência como sendo má: ... “Na ciência a teoria está sempre aberta ao aperfeiçoamento das novas descobertas. Mas, da mesma forma, fechadas a críticas ou interpretações paralelas que falam de seus resultados práticos”.

Essa ausência de críticas decisivas em relação a ciência e a tecnologia resultante da mesma fere também a prática do lazer como um todo.

“Muitos autores, fascinados pelas possibilidades abertas ao progresso tecnológico, liberando tempo as obrigações profissionais, passaram, numa atitude radicalmente oposta a ‘mitificação’ do trabalho, a propor o elogio do lazer, como finalidade de existência de felicidade” (MARCELINO, 1992, p. 313).

TRIGO (1986, citado por GEBARA et al., 1993, p. 184) alerta a sociedade para este deliberado elogio: “o lazer, a informação e a educação são hoje

definitivamente mercadorias de troca quanto de uso (...) quem produzir e vencer mais essas mercadorias com maior competência, garantirá cada vez mais capital e poder, oriundos dos subprodutos do conhecimento científico e tecnológico”.

De acordo com FROMM (1964, p. 150),

A sociedade é manipulada por poderosos meios de comunicação em massa e por uma propaganda servida pela moderna técnica, a multidão é levada a consumir filmes de cinema, revistas, jornais, partidas desportivas, peças teatrais, viagens, concursos de beleza, do mesmo modo alienado e distraído com que consome as mercadorias oferecidas à venda nas lojas.

HARVEY (1996, p. 258) também aponta os exageros do consumo na sociedade pós-moderna: “A mobilização da moda em mercados de massa (em oposição ao mercado de elite) forneceu meio de acelerar o ritmo de consumo não somente em termos de roupas, ornamentos e decoração, mas também numa ampla gama de estilos de vida e atividade de recreação (hábitos de lazer e de esporte, estilos de música *pop*, *vídeo cassetes* e jogos infantis, etc”.

Atualmente vendo tantas discrepâncias na sociedade moderna, que a população teme, entretanto, ao mesmo tempo que ela vive cercada por estas aflições e problemas circunstanciais. Ela permanece como uma estátua, que mesmo sabendo haver um desequilíbrio mundial decorrentes desta questão, e que poderão interferir de maneira negativa em sua vida, ela ainda assim se nota paralisada, estática, enrijecida, fazendo de sua preocupação uma ação que em nada irá alterar o rumo de seu futuro.

PEREIRA (1989, p. 66) fala que “a Ciência praticamente esqueceu-se do homem - protagonista do conhecimento - protagonista da ação - acabou criando um monstro mitológico que ela mesma agora não é capaz de dominar: complexo ciência-tecnologia”.

JEAN PAUL SARTRE (filósofo francês) nos auxilia mais sensivelmente à entender a citação acima referida:

O que é um jogo afetivamente, senão uma atividade cuja origem primordial é o homem, cujos princípios são estabelecidos pelo próprio homem e cujas conseqüências têm de estar de acordo com os princípios estabelecidos? Desde que um homem se considere livre e queira usar sua liberdade... estabeleceu ele próprio o valor e as regras de seus atos e não consente pagar, a não ser de acordo com as regras que ele mesmo estabeleceu e definiu (JEAN PAUL SARTRE, 1948, citado por CORREIO DA UNESCO, 1991, p. 12).

Qual o propósito de consumirmos tanto se somos incapazes de perceber o

peso deste consumismo exacerbado sobre o nosso corpo, os nossos sentimentos, nossa razão?

“Qualidade é de estilo cultural, mais que tecnológico; artístico, mais que produtivo; lúdico, mais que eficiente; sábio, mais que científico. Não se é feliz sem a esfera do ter, mas é principalmente uma questão de ser” (FROMM, 1976, citado por DEMO, 1988, p.45).

2.4 LAZER, PODER E CONCIÊNCIA POLÍTICA

No presente momento somos componentes de um mundo onde sofridamente tentamos nos ajustar; este mesmo mundo nos dita o que comer, o que vestir, o que pensar e o que fazer.

Como seres desprovidos de consciência, nos reunimos à grande platéia populacional, assistimos a tudo, e a tudo subordinadamente obedecemos.

Mesmo com teus factores económicos não vais longe. Outro grande homem matou-se a trabalhar para provar-te que terás de melhorar as tuas condições económicas para que a tua vida tenha sentido e gosto; (...) Este outro grande homem apenas cometeu um erro ao tentar esclarecer-te: acreditou deveras na tua capacidade de emancipação (...). E cometeu ainda outro erro que tu, proletário, te tornasse “ditador” (REICH, 1982, p. 43).

Cada sociedade e cada época histórica tem uma determinada concepção de ser humano ou com diz GILES, uma imagem ideal de homem. Essa imagem-ideal ” que engloba também a anti imagem-ideal, ou seja, aquilo que a sociedade não aceita como padrão de comportamento dos seus membros” (GILES, 1989, p. 60).

O fato é que esta imagem-ideal de ser humano, é por vezes induzida e conduzida pela “mão invisível do poder”.

Somos influenciados pelo poder económico: “ No tratamento artificial de produtos alimentares para conservar forma externa atraente (...) na venda de remédios lesivos à saúde, sem receita médica e muitas vezes sem corresponder à bula (DEMO, 1991, p. 27).

Quando compramos fórmulas de emagrecimento na intenção de obter a boa forma estética, deixamos de buscar no lazer um meio prazeroso de encontrar a beleza expressiva do corpo de maneira mais espontânea do que aquela vendida pelos meios de consumo.

Diariamente por intermédio dos meios de comunicação, a população passa a conhecer vários remédios que prometem curar qualquer problema (...) essas propagandas vendem ilusões (...) mês passado, as farmácias de manipulação movimentaram cerca de 21,6 milhões de reais em todo o país (...) em relatório da ONU o brasileiro foi o maior consumidor de drogas anorexígenas - utilizadas no tratamento de obesidade - do planeta (ISTO É, 1995, n. 1355, p. 37-39).

Somos lesados pelo poder político: “na escola que quando pública, é de qualidade inferior, não existe para todos, oprime e expulsa os meninos das camadas mais baixas da população” (DEMO, 1991, p. 27).

O menor é evadido da escola perdendo a oportunidade de encontrar neste estabelecimento de ensino, o lazer como meio de educação.

REQUIXA (citado por MARCELINO, 1990, p. 79) demonstra a importância dos jovens serem motivados. “Para a prática de atividades lúdicas sadias, afastando-os profilaticamente de situações potencialmente deletérias do ponto de vista moral ou legal”.

Somos dominados pelo poder científico: “na tecnologia subserviente ao lucro, a exploração, a destruição do meio ambiente e da qualidade de vida” (DEMO, 1991, p. 28).

A ciência destrói extensos espaços territoriais para ali fazer surgir uma “pomposa” usina nuclear, todas as camadas da população são tolidas indiretamente de ver nestes espaços, serem instituídos parques, praças, escolas e outras fundações onde o lazer poderia estar sendo praticado.

“A integração da natureza e da *arkhé*, no habitat urbano (parques, jardins) pode ser parcial ou, antes simbólica. É sobretudo fora da cidade que o neo-arcaísmo procura satisfazer por suas soluções que combinam o ecossistema natural e o ecossistema urbano (MORIN, 1986, p. 180).

Somos enganados pelo poder de informação: “na postura do cidadão-objeto, de mero espectador distante, é deliberadamente cultivada, sob as formas alienantes da propaganda e do consumo” (DEMO, 1991, p. 28).

A televisão nos vende a idéia de que vídeo games e computadores são a forma mais avançada e inteligente de desenvolvermos a imaginação e a rapidez de raciocínio de adolescentes, reafirmando-se a idéia de que lazer é sinônimo de imobilidade.

“Procurando afastá-las do perigo das ruas, os pais limitam as crianças ao espaço da casa ou apartamento, onde passam a formar um ‘público cativo’ da

televisão (...) É muito importante frisar a distinção entre prática e consumo (...) A criança enquanto produtora da cultura, necessita de espaço para sua criação (MARCELINO, 1990, p. 116-117).

Em todos os cantos da sociedade o homem se vê corrompido, roubado, destruído, fragmentado sendo usado pelo poder do lazer de consumo caracterizando-se esta mesma sociedade como uma multidão robotizada.

“Que história contaremos para fazer nossas crianças e nossos jovens amar o futuro que a Ciência lhes oferece? Falaremos sobre o fascínio das usinas nucleares? Quem sabe os levaremos a visitar Cubatão. Podemos fazer um passeio de barco pelo Tietê. Parece que só nos resta o recurso ao embuste e a mentira, dos Mitos da Terceira Onda” (ALVES, 1981, p. 23).

Andar de acordo com os passos da maioria significa perder a individualidade, significa deixarmos de lado a reflexão e a crítica, a consciência político-transformadora.

“O senso-comum também é o mal porque esconde ou nos dissimula muitos elementos básicos a compreensão da realidade, por nos simplificar demais as coisas na maioria das vezes (...) Perceber esta sutil presença é ascender a consciência da ação e nos fazer sujeitos” (PEREIRA, 1989, p. 82).

2.5 EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA ESCOLA

“É necessário que todos sejam educados nas questões relativas à recreação e ao lazer para que compreendam e vivam a sua importância, porque aquilo que não se compreende não se valoriza; aquilo que não se valoriza terá cada vez menos defensores, e aquilo que não se defende perde-se” (GEBARA et al, 1993, p. 161).

Desde que nascemos brincamos, brincamos com os dedos, brincamos com o nosso corpo, brincamos com o corpo do colega, brincamos com objetos, esses lúdico no homem necessita ser resgatado e tendo em vista os avanços de um mundo velozmente progressista temos que parar um pouco para novamente brincar, para que ainda exercitemos o prazer de sermos sensíveis.

“Note-se que as brincadeiras infantis não são brincadeiras, devemos considerá-las os atos mais sérios da criança” (MONTAIGNE citado por CORREIO

DA UNESCO, 1991, p. 15).

Não nos influenciemos pela seriedade contemporânea e pelo pessimismo apocalíptico. Busquemos formas de abrir espaço para educação e contudo lazer para os futuros homens da sociedade pós-moderna.

“...Não será verdade que toda a nossa prática educacional se assenta sobre o pressuposto de que a criança é apenas um meio para se tornar adulto, e que cada corpo infantil brincante deve ser reprimido para vir a ser um cidadão economicamente produtivo?” (ALVES, 1981, p. 13).

A escola é um espaço para o lazer não um fim, por isso, ele não precisa ser o objetivo desta, mas pode contribuir muito para que o lazer seja novamente entendido como a expressão mais autêntica do homem universal.

“Os jogos se convertem em atividades eminentemente útil: um instrumento para encaminhar as crianças a vida escolar ou à vida adulta (jogos-trabalho) para prever conflitos empresariais, e treinar executivos (*bussiness games*-jogos de empresa) ou para planificar estratégias comerciais, políticas e diplomáticas” (SCHEINS, citado por CORREIO DA UNESCO, 1991, p. 17).

De maneira alguma o caráter utilitarista do lazer deve ser acentuado, em nenhum campo da sociedade, tampouco na escola. Como aponta MARCELINO (1990, p. 101) “Há espaço para o lazer na escola, que não seja coberto pela área de Orientação Educacional pelo menos como vêm se verificando na prática, orientada pela visão ‘funcionalista’ do lazer”.

Sendo assim como educaremos o indivíduo para o lazer no âmbito escolar longe da visão funcionalista, compensatória e romântica a qual sempre o autor citado acima coerentemente se refere?

Para o mesmo autor “ao se considerar a transmissão de conteúdos culturais do lazer, pela educação formal, é preciso antes de mais nada, examinar quais seriam esses conteúdos” (MARCELINO, 1990, p. 121).

“É importante que as atividades do lazer procurem atender as pessoas no seu todo (...) Em outras palavras, é necessário que sejam permitidas as crianças a escolha, a opção; em termos de conteúdo, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece (MARCELINO, 1990, p. 122).

Não nos utilizemos do lazer para formar campeões.

“A competição, que no âmbito do jogo consistia em se superar, significa

agora estabelecer recordes e vencer o adversário, freqüentemente escarnecido e até rodeado. Dominado por técnicas, finanças e publicidade, a motivação do esporte lança-se no esquecimento a alegria fraternal e desinteressada do jogo” (D’ARMESSOM citado por CORREIO DA UNESCO, 1991, p. 17).

Segundo BRAMANTE (GEBARA, 1993. P. 163) “a educação para o lazer deve ser um tema de debate e, quem sabe, de experimentação, em todos os níveis da escolaridade: do redirecionamento do recreio escolar até a concepção da universidade como centro de cultura”.

Não nos custa tentar, ou melhor nos custa alguma coisa, talvez nos custe competência, conhecimento e esforço.

De acordo MEDINA (1985, p. 84) “As mudanças radicais geralmente causam mal-estar. Todo processo de transformação exige uma certa dose de sacrifício (...) Entre a insatisfação e a frustração existe uma diferença sutil e decisiva. A primeira pode nos empurrar à frente, a outra pode nos paralisar indefinidamente”.

3 CONCLUSÃO

O homem no decorrer da história avançou em suas conquistas trabalhistas e como resultante apropriou-se do lazer.

“Em decorrência do quadro da situação verificado nos planos social e cultural, em setores significativos da nossa sociedade, de características urbano-industriais, o lazer vem se firmando, gradativamente (...) (MARCELINO, 1990, p. 14).

Por outro lado percebe-se que atualmente a sociedade moderna tem enfrentado a supressão do trabalho, e que estas pessoas que compõem a mesma, se encontram desempregadas. E ainda que possam ter tempo disponível para o lazer não tem condições bio-psico-sociais para vivenciá-lo em sua forma plena.

“Nossos conceitos de trabalho e, por conseguinte, de desemprego, em torno dos quais a política atua, são tão alucinadas quanto as do Quixote contra os moinhos”(FORRESTER, 1997, p. 123).

Ao pesquisar o lazer na sociedade pós-moderna temos claro que todas as classes sociais concebem o lazer de acordo com fatores que norteiam a sociedade moderna, este lazer é notadamente influenciado por crises sociais, culturais e políticas.

“O trabalho em migalhas constata que a insatisfação no trabalho é um dos principais aspectos da alienação que se verifica na civilização técnica (...) a insatisfação seja ela consciente ou não, exerce uma ação permanente e múltipla sobre a vida fora do trabalho, uma vez que se traduz por fenômenos de evasão para atividades laterais” (FRIEDMANN apud MARCELINO, 1990, P. 24).

Constata-se deste modo que os fenômenos que deterioram o significado do lazer são decorrentes de uma política capitalista que acaba por servir os poderes de consumo, da mídia e da ciência.

“Por incrível que pareça, o abuso do poder pode chegar a constituir uma cultura consolidada, quando traços culturais específicos se tornam instrumentos de manutenção de oligarquia e privilégios (...) (DEMO, 1991, p. 26).

Como professores uma vez que tenhamos consciência da manipulação decorrentes desta cultura capitalista teremos que saber também que espécie de

lazer esta política enaltece, prega, e privilegia, como o lazer romântico, moralista, utilitarista e compensatório que reduzem a essência maior do lazer.

“São inúmeros os valores emitidos pelos vários autores, em seus trabalhos (...) que busca, sobretudo, a manutenção do ‘status quo’ procurando mascarar essa verdadeira intenção, através de um falso humanismo (MARCELINO, 1990, p. 39).

Seria então primordial que educássemos para o lazer, que fizéssemos aflorar no indivíduo o aspecto desinteressado que envolve o lazer e contribuíssemos para o resgate do prazer e liberdade expresso neste mesmo indivíduo.

“A propaganda é incompatível como o verdadeiro jogo, que tem seu fim em si mesmo, e só numa feliz inspiração encontra seu próprio” (HUIZINGA, 1996, p. 234).

O lazer é hoje mais uma vítima do sistema capitalista que norteia o mundo, nosso corpo é na sociedade moderna objeto de consumo, veículo para obtenção de poder de uma minoria dominante e quase inútil como forma de expressão. De acordo com esta monografia, a sociedade pós-moderna caminha talvez para o caos ou para um grande revolução social... mas enquanto os rumos não são determinados nos orientemos como professores para um lugar onde o lazer seja possível para todos e por todos.

Como diz MORIN: “a consciência destes problemas progride com bastante rapidez, mas o retrocesso da consciência são ainda mais rápidos. Há, pois, esperança, pois esperança é sempre o improvável (MORIN, 1986, p. 205).

O progresso é bom, a ciência é boa, a tecnologia é boa, o homem que conduz tudo isso é que age conforme seus impulsos e aspirações, dando as costas às conseqüências negativas deste processo.

“Para ser uma vigorosa força criadora de cultura, é necessário que este elemento lúdico seja puro, que ele não consista na confusão ou no esquecimento das normas, que ele não seja uma máscara, servindo para esconder objetivos políticos, por trás da ilusão de formas lúdicas autênticas” (HUIZINGA, 1996, p. 234).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubens. A utilidade e o prazer: um conflito educacional. Fundamentos estéticos da educação, Uberlândia, 1981.
- ANDREY, Maria Amália. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Editora Espaço e tempo. São Paulo, 1988.
- CAMARGO, Luis O. de Lima. O que é lazer. Brasiliense, São Paulo, 1986.
- COLETIVO DE AUTORES. Proposta de currículo da prefeitura municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação, Cap. XII, p. 417, Curitiba, 1989.
- CORREIO DA UNESCO. ano 19, n.7, jul/1991.
- CUNHA, Newton. A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer. Brasiliense, São Paulo,
- DEMO, Pedro. Pobreza política, 3 ed. , Cortez, 1991.
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Perspectiva, São Paulo, 1979.
- FROM, Erich. Psicanálise da sociedade contemporânea. 4 ed., Zahar, Rio de Janeiro, 1964.
- FORRESTER, Viviane. Horror econômico. 3 ed., Unesp, São Paulo, 1997.
- GEBARA, Ademir (et al.). Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. Papirus, Campinas, 1993.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna. 6 ed., Edições Loyola, São Paulo, 1996.
- HUIZINGA, Johan. Homo ludens, o jogo como elemento da cultura. 4 ed., Perspectiva, São Paulo, 1996.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 2 ed., Papirus, Campinas, 1990.
- _____. Pedagogia da animação. 2 ed., Papirus, Campinas, 1990.
- _____. O lazer sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. Revista brasileira de ciências do esporte. N. 12, p. 1 - 3, Campinas, 1992.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. O lazer no planejamento urbano. 2 ed., Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1975.
- MEDINA, João Paulo S. A educação física cuida do corpo ... e mente. 4 ed., Papirus, Campinas, 1985.
- MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. 2 ed., Forense universitária, Rio

de Janeiro, 1986.

PARKER, Stanley. A sociologia do lazer. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1978.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. 7 ed., Brasiliense, São Paulo, 1982.

REMÉDIOS QUE MATAM. Isto é, n. 1355, p. 37-39, 1995.

REICH, Wilhelm. Escuta, Zé Ninguém. 10 ed., Tipografia guerra, Lisboa, 1982.